



Empreendedorismo sob a Ótica do Desenvolvimento Baseado em Conhecimento para a Sustentabilidade Socioeconômica

Aluna de Doutorado: Adrieli Alves Pereira Radaelli (adrieli.radaelli@gmail.com)

Professor Orientador: Dr. Eric Charles Henri Dorion (echdorion@gmail.com)

Professora Co-orientadora: Dra. Ana Cristina Fachinelli (afachinelli@gmail.com)

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Projeto de Tese

Instituições Financiadoras: CAPES

RESUMO EXPANDIDO

1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

Este projeto faz parte da linha de pesquisa Gestão da Inovação e Competitividade, que integra o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). A região serrana do Rio Grande do Sul, região de abrangência da UCS, é formada por mais de 70 municípios e caracteriza-se pelo perfil empreendedor.

Nos últimos anos, há uma mudança de paradigma econômico baseado na industrialização. Jeffcutt (2005), diz que há uma transição da economia com traços da sociedade industrial, voltada ao materialismo, para a era do conhecimento, abrindo espaço para outras formas econômicas. Uma teoria que corrobora para tal mudança é Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (DBC).

Esse trabalho pretende investigar as forças socioeconômicas que interferiram no desenvolvimento econômico regional, a partir de determinadas dimensões advindas dos estudos do campo do empreendedorismo, sendo elas, a dimensão econômica e social, sob a ótica do Desenvolvimento Baseado em Conhecimento. Pretende-se também, avaliar como a inovação é parte desse processo de desenvolvimento. E se esse processo gera sustentabilidade socioeconômica para a região.

O objeto de estudo dessa pesquisa será a Indicação Geográfica do Vale dos Vinhedos. Vale dos Vinhedos é relevante, pois essa foi a primeira região brasileira a obter o selo de Indicação Geográfica, em 2002. Já em 2012, o Vale dos Vinhedos foi a primeira região com classificação de Denominação de Origem (DO) de vinhos no país (APROVALE, 2015).

2 MARCO TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Schumpeter (1961) definiu o empreendedor como aquele que destrói a ordem econômica. Segundo o economista, o empreendedor é visto como um motor do sistema econômico, percebendo a essência do empreendedorismo no aproveitamento de novas oportunidades de negócios, associando esse conceito à inovação (REYNOLDS, 2014). Tal visão leva a uma tendência dirigida para o crescimento econômico e o sistema de valores que lhe é peculiar, criando um ambiente voltado para o consumo de produtos, o lucro, a competitividade, a organização, que nem sempre visam o homem (HISRICH; PETERS, 2004).

Pela evolução do tema há uma tendência dos economistas em concentrarem-se em questões como a riqueza. Entretanto, há a possibilidade de uma abordagem social do empreendedorismo. Essa se direciona para níveis de análise que estão acima do empreendedor individual, para olhar para a rede interpessoal, a estrutura organizacional, a população, os processos existentes no contexto plano de campo, bem como o ambiente institucional mais amplo (THORNTON et al., 2011).

2.2 SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA

O conceito de sustentabilidade, relacionado ao uso dos recursos disponíveis, sejam naturais, de capitais ou humanos, tem um processo de construção histórica que resultou em indicadores utilizados pelas diversas nações. Sendo que os efeitos econômicos são relativamente fáceis de prever, pois há instrumentos desenvolvidos para isso e as empresas inovadoras sabem como usá-los. Os efeitos sociais e ambientais são mais difíceis de serem avaliados previamente, pois envolvem muito mais variáveis, incertezas e interações.

Gerar lucros para os acionistas deixou de ser a única preocupação das empresas. Preocupações ambientais, sociais, legais e éticas adentraram nas empresas, que passaram por um período de transição no modo de pensar suas estratégias e sua missão perante a sociedade (ANGELIDIS; IBRAHIM, 1993; DREHER; ULLRICH, 2008).

2.3 INOVAÇÃO

Schumpeter (1961) ressalta a importância das inovações para o desenvolvimento da economia de um país, o autor atribuiu às inovações introduzidas pelos empresários inovadores como o principal estímulo para o início de um novo ciclo econômico. O processo de inovação visa descobrir, experimentar, desenvolver, bem como adotar novos produtos, novos processos de produção e novas formas organizacionais (DOSI, 1988).

O papel dos atores pode ser visualizado em Schumpeter (1968) aonde este afirma que o ser humano possui potencial ilimitado. Esse entendimento da relevância do homem para com a economia também pode ser identificado em seus conceitos de individualismo metodológico em resalta que o indivíduo é a força motriz da economia, sendo o agente principal do processo econômico (SCHUMPETER, 1968).

2.4 DESENVOLVIMENTO BASEADO EM CONHECIMENTO

A Desenvolvimento Baseado em Conhecimento é um campo teórico que deriva de duas áreas: Teoria do Crescimento Econômico e Gestão do Conhecimento (CARRILLO, 2011). Para Maciel e Albagli (2004) o DBC é a busca pelo desenvolvimento sustentável, por intermédio de processos sociais de conhecimentos que valorizem a endogeneidade, as potencialidades e recursos locais.

Ainda segundo Maciel e Albagli (2004), a produção, socialização e uso do conhecimento e informações, bem como conversão destes em inovações constituem processos socioculturais, localizados em um espaço restrito. Cada local ou região dispõe assim de diferentes combinações de características e bens coletivos, que influenciam sua capacidade de produzir conhecimento, de aprender e de inovar (MACIEL; ALBAGLI, 2004).

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa de caráter exploratório, já que se propõe a preencher algumas lacunas no conhecimento a respeito de desenvolvimento regional com a finalidade de contribuir, de forma científica e agregar conhecimento a este tema.

Elegeu-se a metodologia de pesquisa exploratória, em função da limitação de estudos anteriores que tiveram como objeto a questão em análise. Os estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica que têm por finalidade formular o problema e esclarecer questões (DENCKER; VIA, 2001).

Essa pesquisa utilizará o estudo de caso como escopo, o qual é caracterizado por Gil (1999) como um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, assim permitindo seu conhecimento mais amplo e detalhado. Yin (2005) complementa essa ideia afirmando que o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente definidas.

A abordagem a ser utilizada será qualitativa. A abordagem qualitativa, de acordo com Creswell (2007), se dá em um cenário natural, ou seja, o pesquisador vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa. Sendo que a pesquisa qualitativa é um campo de investigação que apresenta características próprias (DENZIN; LINCOLN, 2005). A pesquisa qualitativa será por meio de entrevista em profundidade com agentes da cadeia produtiva vitivinícola e representantes de organizações ligadas a vitivinicultura da região do Vale dos Vinhedos.

Para análise e interpretação dos dados qualitativos, o método utilizado será de acordo com a Análise de Conteúdo, que conforme Bardin (2004) visa por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens bem como indicadores de informações suplementares que possibilitam a inferência de conhecimento. Perante o exposto, os relatos serão analisados, buscando identificar das vantagens competitivas, bem como analisar as inovações adotadas nas regiões pesquisadas. Para análise dos resultados da pesquisa será utilizado o software Nvivo versão para Windows.

4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

Através de resultados que serão aferidos nesta pesquisa, espera-se identificar as forças socioeconômicas que interferiram no desenvolvimento econômico regional, por meio de determinadas dimensões advindas dos estudos do campo do empreendedorismo, sob a ótica do Desenvolvimento Baseado em Conhecimento.

A partir do entendimento, será possível para regiões de Indicação Geográfica desenvolverem o saber-fazer de uma forma inovativa e empreendedora. Para os pesquisadores, repensar as relações que existem entre empreendedorismo, sustentabilidade e inovação e desenvolver novas pesquisa que agregarão o bem-estar da sociedade local.

REFERÊNCIAS

CARRILLO, F.J. Generación de valor com base em conocimiento. In: AMÉRICA MARTINEZ SÁNCHEZ; MARTHA CORRALLES ESTRADA. **Administración de conocimiento y desarrollo basado em conocimiento**. Ciudad de México: Cengage Learning, 2011. 3-24.

DREHER, M. T.; ULLRICH, D. R. Responsabilidade Social – das Doações à construção do Processo – a experiência da Empresa Teka SA. In: **ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE**, X, 2008, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ENGEMA, 2008.



JEFFCUTT, P. **Indústrias Criativas**. GV Executivo, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 37-41, nov. 2004- jan. 2005.

MACIEL, Maria Lúcia; ALBAGLI, Sarita. Informação e Conhecimento na Inovação e no Desenvolvimento Local. **Scientific Electronic Library Online** [online]. V. 33, n. 3, set./dez. 2004.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. 1. ed. Harvard University Press, Cambridge, 1961.



XI SIPAD

2016
Caxias do Sul

**Seminário Interinstitucional
de Pesquisa em Administração**
Programa de Pós-Graduação em Administração - UCS

